

Cresce o desemprego na RMPA

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) mostram que, no mês de fevereiro, ocorreram elevação do desemprego e redução da ocupação na RMPA.

A taxa de desemprego total elevou-se para 13,6% da População Economicamente Ativa (PEA) em fevereiro, frente aos 13,2% registrados no mês anterior, interrompendo o declínio observado nos últimos três meses. O contingente de desempregados aumentou em 7 mil, tendo sido estimado em 252 mil pessoas. A elevação da taxa de desemprego total ocorreu devido, exclusivamente, à redução de 8 mil postos de trabalho, dado que a força de trabalho se manteve praticamente estável.

No mês de fevereiro, o nível de ocupação apresentou variação negativa de 0,5%, como resultado da queda em serviços (-11 mil postos de trabalho), seguida de reduções menos intensas na indústria de transformação (-3 mil) e nos serviços domésticos (-3 mil). Em direção contrária, registra-se o crescimento de 8 mil ocupados no comércio.

Por posição na ocupação, houve queda em todas as formas de inserção, exceto no emprego com carteira de trabalho assinada, cujo contingente cresceu em 11 mil postos de trabalho. O recuo do nível de ocupação foi mais acentuado entre os autônomos, como também no agregado outros, que engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

Em janeiro, observou-se variação negativa de 0,6% no rendimento médio real dos ocupados e de 0,9% no dos assalariados. Em termos monetários, esses rendimentos passaram a ser de R\$ 910 e R\$ 929 respectivamente.

Apresentação

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) tem por objetivo conhecer e acompanhar a situação do mercado de trabalho regional através de levantamento sistemático, com periodicidade mensal, de dados sobre emprego, desemprego e rendimentos da População Economicamente Ativa (PEA).

As informações, provenientes de uma amostra de cerca de 7.500 domicílios, são divulgadas mensalmente e resultam de médias móveis trimestrais dos dados coletados, compondo uma série mensal, com início no mês de junho de 1992.

Implantada pela Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), órgão vinculado à Secretaria da Coordenação e Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul, a PED-RMPA é executada mediante convênio com a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social-Sistema Nacional de Emprego (FGTAS/SINE-RS), com a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Fundação SEADE-SP) e com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE). A Pesquisa conta, ainda, com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Com a interveniência do Sistema Nacional de Emprego (SINE-RS), o Ministério do Trabalho e Emprego colabora no financiamento das pesquisas, conforme Resolução nº 55, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (Codefat), de 04 de janeiro de 1994. A partir do ano 2000, o Convênio conta, também, com o apoio da Prefeitura Municipal de Porto Alegre.

A PED-RMPA utiliza metodologia desenvolvida pelo DIEESE e pela Fundação SEADE-SP, já aplicada em pesquisas idênticas nas áreas metropolitanas de São Paulo (desde 1985), Belém (desde 1988), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1995), Salvador (desde 1997) e Recife (desde 1997). Em termos conceituais e metodológicos, a PED diferencia-se de outras pesquisas dessa natureza por ampliar o conceito de desemprego e por torná-lo mais adequado à realidade de países como o Brasil, onde a inserção da população ativa no mercado de trabalho é marcada por uma grande heterogeneidade. Assim sendo, a PED possibilita captar formas de desemprego que são comuns e importantes no mercado de trabalho brasileiro, tais como o desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento, permitindo, com isso, fazer avaliações mais fidedignas da situação de trabalho e de vida da classe trabalhadora.

A PED-RMPA é um importante instrumento para que se possa conhecer o perfil da População Economicamente Ativa da região, bem como a dinâmica e as características do mundo do trabalho, sendo, portanto, de grande utilidade para toda a sociedade gaúcha. No âmbito do poder público, a Pesquisa subsidiará decisões governamentais, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também às concernentes ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral. Para empresários e trabalhadores, tanto quanto para a investigação acadêmica, esta pesquisa se reveste de especial interesse, pois permite o acompanhamento dos níveis de ocupação, desemprego e rendimentos, além de outros estudos específicos, proporcionando elementos fundamentais para o equacionamento de problemas socioeconômicos que afetam a sociedade como um todo.

Análise dos Dados

Desemprego

1 - Em fevereiro, a taxa de desemprego total na Região Metropolitana de Porto Alegre aumentou após três meses de quedas sucessivas, passando dos 13,2% da PEA em janeiro para os 13,6% no mês em análise. Estima-se em 252 mil o número de pessoas desempregadas na Região (Tabela 1).

2 - O crescimento da taxa de desemprego total resultou, nesse mês, de uma retração na ocupação, uma vez que a PEA apresentou relativa estabilidade.

3 - O comportamento da taxa de desemprego total ocorreu, exclusivamente, em função do aumento observado na taxa de desemprego aberto, que passou de 9,2% da PEA em janeiro para os atuais 9,6%, pois a taxa de desemprego oculto permaneceu estável em 4,0%. Estima-se que, em fevereiro, 178 mil pessoas estavam na condição de desemprego aberto, e 74 mil, na de desemprego oculto (Tabela A).

Tabela A

Estimativa da População Economicamente Ativa, da população desempregada e taxas de desemprego na RMPA — fev./05, jan./06, fev./06

(1 000 pessoas)

INDICADORES	FEV/05	JAN/06	FEV/06
População Economicamente Ativa	1 807	1 856	1 855
Desempregados	258	245	252
Aberto	175	171	178
Oculto	83	74	74
Taxa de desemprego (%)	14,3	13,2	13,6
Aberto	9,7	9,2	9,6
Oculto	4,6	4,0	4,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

4 - Quanto aos atributos pessoais, houve aumento generalizado das taxas de desemprego entre os segmentos populacionais, com exceção da taxa dos indivíduos de cor não branca, que apresentou queda. Os acréscimos mais expressivos foram observados entre as pessoas que ocupavam a posição de chefe no domicílio (de 7,7% para 8,4% da respectiva PEA) e entre aquelas com 40 anos e mais (de 7,2% para 7,7%) — Tabela 3.

5 - O tempo médio despendido pelo conjunto dos desempregados na procura por trabalho, durante o mês de janeiro, permaneceu idêntico ao do mês anterior, ficando estimado em 38 semanas. Na comparação com fevereiro de 2005, ocorreu redução de cinco semanas.

6 - No confronto com fevereiro de 2005, a taxa de desemprego total registrou retração, passando de 14,3% para os atuais 13,6%. Esse comportamento resultou, principalmente, da queda da taxa de desemprego oculto, que era 4,6% em fevereiro de 2005 e passou para 4,0% no mês em análise.

7 - Ainda na comparação anual, a taxa de desemprego total dos diversos segmentos populacionais sofreu queda generalizada, com exceção dos indivíduos que se encontravam na faixa etária entre 18 e 24 anos e do segmento dos homens, que apresentou acréscimos. As principais retrações das taxas aconteceram entre os indivíduos de cor não branca (de 21,1% para 18,2%) e entre os jovens com idade de 10 a 17 anos (de 43,3% para 38,1%) — Tabela 3.

8 - Em janeiro, nas regiões metropolitanas onde a PED é realizada, observou-se redução nas taxas de desemprego de Recife, São Paulo e Porto Alegre, enquanto Belo Horizonte e Salvador apresentaram elevação em suas respectivas taxas de desemprego, conforme se observa nos dados da Tabela B.

Tabela B

Taxas de desemprego em regiões selecionadas — ago./05-jan./06

(%)

REGIÕES METROPOLITANAS	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN
Distrito Federal	18,6	18,4	18,2	18,4	17,8	-
Belo Horizonte	16,1	15,4	15,4	15,7	15,4	15,5
Salvador	24,6	23,6	23,3	22,8	23,2	23,7
Recife	22,6	22,4	21,6	21,9	21,4	21,2
São Paulo	17,1	16,9	16,9	16,4	15,8	15,7
Porto Alegre	14,7	14,8	14,8	14,6	13,7	13,2

FONTE: SEP. Convênio SEADE-SP e DIEESE; FEE, FGTAS/SINE-RS; STDH/GDF; CEI/FJP/SETAS/SINE-MG; SEI/SETRAS/UFBA; Seplandes-PE.

Ocupação

9 - O nível ocupacional na RMPA, após três meses de comportamento favorável, registrou variação negativa de 0,5% em fevereiro. A queda de 8 mil postos de trabalho reduziu o contingente de ocupados para 1.603 mil indivíduos (Tabela 1).

10 - Segundo os setores de atividade econômica, o nível ocupacional apresentou comportamento diferenciado: verificou-se redução na indústria, em serviços e nos serviços domésticos, enquanto, no comércio e na construção civil, se observou crescimento. Os diferentes setores de atividade registraram o seguinte comportamento mensal:

indústria - reduziu em 3 mil o número de pessoas ocupadas;

comércio - registrou incremento de 8 mil postos de trabalho, apresentando elevação pelo terceiro mês consecutivo;

serviços - evidenciou redução de 11 mil ocupações;

outros - diminuiu em 2 mil o seu nível ocupacional (Tabela C).

Tabela C

Estimativa da população ocupada, por setor de atividade, na RMPA — fev./05, jan./06 e fev./06

(1 000 pessoas)

SETORES	ESTIMATIVAS			VARIAÇÕES ABSOLUTAS	
	Fev./05	Jan./06	Fev./06	<u>Fev./06</u> Jan./06	<u>Fev./06</u> Fev./05
TOTAL	1 549	1 611	1 603	-8	54
Indústria	304	309	306	-3	2
Comércio	266	279	287	8	21
Serviços	785	817	806	-11	21
Outros (1)	194	206	204	-2	10

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

(1) Inclui construção civil, serviços domésticos e outros.

11 - Considerando-se a posição na ocupação, o emprego assalariado apresentou variação positiva em seu nível ocupacional (0,7%). Esse resultado deveu-se unicamente ao aumento de 11 mil empregos no setor privado com carteira assinada, uma vez que os demais segmentos assalariados apresentaram reduções em seu nível ocupacional. Nas outras formas de inserção, cabe assinalar a redução de 6 mil ocupações na categoria autônomos, diminuição de 6 mil na categoria outros — que engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. — e retração de 3 mil no emprego doméstico (Tabela 5).

12 - A jornada média semanal de trabalho dos ocupados manteve-se estável em 44 horas, tendo aumentado em uma hora para os assalariados, passando de 43 para 44 horas semanais.

13 - Nos últimos 12 meses, o nível de ocupação elevou-se 3,4%, com a incorporação de mais 54 mil trabalhadores. Destaca-se o desempenho positivo dos setores serviços e comércio, que absorveram mais 21 mil pessoas ocupadas cada um deles. Ressalta-se ainda, para o mesmo período, o incremento de 12 mil indivíduos na construção civil.

14 - Na comparação com fevereiro de 2005, considerando-se as modalidades de inserção ocupacional, cabe destacar o desempenho positivo do setor privado, principalmente com a ampliação do contingente assalariado com carteira de trabalho assinada, que foi acrescido em 23 mil trabalhadores. Destaca-se, também, o incremento de 15 mil ocupações no segmento outros — empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc. —, assim como o aumento de 8 mil assalariados no setor público.

Rendimentos

15 - Em janeiro, os rendimentos médios reais dos ocupados e dos assalariados registraram variações negativas de 0,6% e 0,9% respectivamente, com desempenho desfavorável pelo terceiro mês consecutivo. Em termos monetários, esses rendimentos passaram a ser de R\$ 910 e R\$ 929 respectivamente (Tabela 6).

Tabela D

Valor do rendimento médio real no trabalho principal dos ocupados, por posição na ocupação, e dos assalariados, por setor de atividade e registro em carteira do trabalho, na RMPA — jan./05, dez./05 e jan./06

(R\$)

DISCRIMINAÇÃO	JAN/05	DEZ/05	JAN/06
OCUPADOS	899	915	910
Assalariados	928	937	929
Setor privado	813	813	805
Indústria	853	849	866
Comércio	692	714	719
Serviços	845	848	820
Com carteira	869	863	853
Sem carteira	521	555	555
Setor público	1 480	1 523	1 532
Autônomos	746	722	719

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP e DIEESE.

NOTA: Foi utilizado como inflator o IPC-IEPE; valores em reais de jan./06.

16 - Analisando-se os rendimentos segundo quartis de renda, pode-se constatar um comportamento desfavorável do rendimento médio real, à exceção dos assalariados inseridos no Grupo 1 — que corresponde aos 25% do total dos trabalhadores com rendimentos mais baixos —, com pequena variação positiva de 0,3%. Tanto para os ocupados quanto para os assalariados, o pior desempenho foi o dos trabalhadores inseridos no Grupo 3, com reduções de 1,7% e 1,9% no rendimento médio real, respectivamente (Tabela 8).

17 - A redução do salário médio real em janeiro deveu-se ao comportamento desse indicador no setor privado, que registrou queda de 1,0%, pois, no setor público, o salário apresentou variação positiva de 0,6%. No âmbito do setor privado, o salário médio real reduziu-se em serviços (-3,2%) e elevou-se na indústria (2,0%) e no comércio (0,7%) — Tabela 10.

18 - No que diz respeito aos rendimentos dos assalariados segundo a regulamentação do contrato de trabalho, os trabalhadores com carteira de trabalho assinada registraram redução de 1,1% no salário médio real, e os sem registro em carteira, estabilidade (Tabela 10).

19 - Em janeiro, o rendimento médio real dos trabalhadores autônomos apresentou variação negativa de 0,4%, tendo passado a se situar em R\$ 719 (Tabela D).

20 - A massa de rendimentos reais dos ocupados apresentou relativa estabilidade (-0,1%), o que se deveu às pequenas variações positivas do emprego (0,2%) e negativa do rendimento médio real (-0,3%). Quanto aos assalariados, a massa de rendimentos reais registrou redução de 0,8%, refletindo variações negativas do emprego (-0,3%) e do rendimento médio real (-0,7%) — (Tabela 11).

21 - Na comparação com janeiro de 2005, o rendimento médio real dos ocupados apresentou crescimento de 1,2%, e o dos assalariados, relativa estabilidade (0,1%). O comportamento do salário médio real foi resultado da queda no setor privado (-1,0%) e da elevação no setor público (3,5%).

22 - Considerando-se ainda janeiro de 2005 como base comparativa, as massas de rendimentos reais dos ocupados e dos assalariados registraram aumentos de 5,1% e 3,8% respectivamente. Esse comportamento positivo se deveu principalmente ao crescimento do emprego, dado que os rendimentos apresentaram um desempenho mais modesto (Tabela 11).

Notas metodológicas

1 - A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos municípios que compõem a Região Metropolitana de Porto Alegre. São pesquisados em torno de 2.500 domicílios por mês, sem repetição das unidades selecionadas, de modo a garantir a aplicação efetiva de questionários em, no mínimo, 6.000 domicílios por trimestre. A pesquisa coleta informações sobre os moradores do domicílio, sendo realizadas entrevistas individuais com as pessoas de 10 ou mais anos de idade.

As informações divulgadas mensalmente se referem a médias móveis trimestrais dos dados levantados, as quais são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de junho correspondem à média do trimestre abril, maio e junho; os resultados de julho, à do trimestre maio, junho e julho; e, assim, sucessivamente.

2 - Expansão da amostra

As estimativas populacionais divulgadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre são obtidas a partir de critérios que combinam as estimativas da população total da Região Metropolitana, elaboradas pela FEE, e os resultados da própria Pesquisa.

Desse modo, a expansão da amostra, com vistas à obtenção das estimativas dos números absolutos da População Economicamente Ativa, dos ocupados, dos desempregados e dos inativos, em cada mês, tem como ponto de referência a estimativa da População em Idade Ativa (PIA) — com 10 anos e mais —, a qual é obtida através do produto da população residente na Região Metropolitana de Porto Alegre, estimada, pela participação média da PIA na população total da amostra da PED no semestre.

A respeito dos procedimentos adotados para a obtenção das estimativas populacionais da PED, cabe, ainda, destacar dois aspectos:

- a população da Região Metropolitana de Porto Alegre foi projetada considerando-a como parte da população residente total do Estado do Rio Grande do Sul, estimada. Essa participação foi obtida através de um modelo logístico, baseado em informações censitárias e intercensitárias da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE. Os detalhamentos técnicos desse processo encontram-se no estudo **Projeção Mensal da População da Região Metropolitana de Porto Alegre — nota metodológica**, de Maria de Lourdes Jardim, do Núcleo de Sistematização de Indicadores da FEE;
- os critérios utilizados na expansão da amostra da PED atendem a uma necessidade imediata da Pesquisa e incorporam informações demográficas disponíveis. Quando da divulgação definitiva dos **Censos Demográficos**, ou sempre que houver novas projeções, a PED-RMPA recalculará as séries de números absolutos referentes às variáveis da Pesquisa.

3 - Principais conceitos

PIA - População em Idade Ativa - população com 10 anos e mais.

PEA - População Economicamente Ativa - parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que:

- possuem trabalho remunerado exercido com regularidade;
- possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, mas sem procura de trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias;

- possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir.

- **Desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- **Desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que se encontram em alguma das seguintes situações: realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício.
- **Desemprego oculto pelo desalento e outros** - pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - parcela da PIA que não está ocupada nem desempregada.

4 - Principais indicadores

Taxa global de participação é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA) e indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporada ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada.

Taxa de desemprego total é igual à relação desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

Taxa de ocupação é igual à relação ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.

5 - Notas técnicas

- Com o propósito de acompanhar o crescimento demográfico da Região Metropolitana de Porto Alegre e as alterações ocorridas na distribuição da população regional entre os municípios investigados, a amostra tomada mensalmente pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre foi acrescida em, aproximadamente, 100 unidades domiciliares a partir de maio de 2001. Com essa expansão, a amostra total passou a alcançar, em média, 2.600 domicílios, distribuídos em 167 setores censitários, o que representa uma fração amostral de um para cada 103 domicílios da RMPA no trimestre. Cumpre ressaltar que as demais características da planificação amostral da Pesquisa permaneceram inalteradas. Desde sua implantação, a PED-RMPA adota diretriz semelhante às das demais pesquisas constituintes do Sistema Estatístico PED (SEP) para seleção das unidades domiciliares a serem entrevistadas mensalmente.

- As estimativas constantes no conjunto de tabelas anexas e analisadas a partir de janeiro de 2002 apresentam diferenças em relação às divulgadas anteriormente. Tais alterações se devem à atualização da população projetada para a Região Metropolitana de Porto Alegre, elaborada pelo Núcleo de Indicadores Sociais da FEE e que teve como base a publicação dos dados do **Censo Populacional de 2000** pelo IBGE.

- Também a partir de janeiro de 2002, a base para o cálculo dos índices passa a ser a média do ano 2000. Anteriormente, os índices eram calculados sobre a média do ano de 1993.



SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO

SECRETÁRIO: João Carlos Brum Torres

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser (FEE)

CONSELHO DE PLANEJAMENTO: Presidente: Aod Cunha de Moraes Junior. Membros: André Luis Campos, Ernesto Dornelles Saraiva, Leonardo Ely Schreiner, Nelson Machado Fagundes, Pedro Silveira Bandeira e Thômaz Nunnenkamp.

CONSELHO CURADOR: Carla Giane Soares da Cunha, Flávio Pompermayer e Lauro Nestor Renck.

PRESIDENTE: Aod Cunha de Moraes Junior

DIRETOR TÉCNICO: Álvaro Antônio Louzada Garcia

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Antonio Cesar Gargioni Nery

SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

SECRETÁRIO: Edir Oliveira

FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL/SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO (FGTAS/SINE-RS)

DIRETOR-PRESIDENTE: Edir Pedro Domeneghini

DIRETOR TÉCNICO: Evandro Behr

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Anápio Souza Ferreira

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (DIEESE)

PRESIDENTE: Carlos Andreu Ortiz

DIRETOR TÉCNICO: Clemente Ganz Lúcio

COORDENADORA DE PESQUISA: Vera Lúcia Mattar Gabrim

SUPERVISOR REGIONAL: Ricardo Franzoi

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE)

DIRETOR-EXECUTIVO: Felícia R. Madeira

Apoio Financeiro: MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

MINISTRO: Ricardo Berzoini

EQUIPE EXECUTORA

Supervisão: Roberto da Silva Wiltgen (FEE), Lúcia dos Santos Garcia (DIEESE), Irene M. Sassi Galeazzi (FGTAS/SINE-RS). **Secretária:** Londi Milke (FEE).

Estatístico Responsável: Jeferson Daniel de Matos (FEE).

Pesquisa de Campo: Dulce Helena Vergara (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Aurora Célia V. Maciel, Emerson Guedes Magalhães, Silvio J. Ferreira e Vera Lúcia Menezes (FEE). **Estagiários:** Atila Escobar, Bruna da Rosa Pilar e Daiane dos Santos Batista (FEE). **Equipe de Aplicação:** **Técnicos:** Estela Belíssimo Campos de Abreu e Maria Luiza Garcia Knauth (FEE), Ana Lúcia Slongo Sanábria, Cleusa Couto da Silva, Eliane Castro, Lourival Amaro da Silveira Deiro e Margarete Cornélio (FGTAS/SINE-RS). **Equipe de Crítica:** Taís Sirangelo Machado (Coordenadora — FGTAS/SINE-RS). **Técnicos:** Carmem Ligia Paz Suñe (FEE), Janet Stein, Rejane Machado Prates, Rosenda de Andrade Espina e Sílvia Flores da C. Moraes (FGTAS/SINE-RS). **Análise Socioeconômica e Estatística:** Raul Luís Assumpção Bastos (Coordenador — FEE). **Técnicos:** Alejandro Kuajara Arandía, André Luiz Leite Chaves, Elizabeth Kurtz Marques, Miriam De Toni, Norma Herminia Kreling e Romeu Luiz Knob (FEE) e Ana Paula Sperotto (DIEESE). **Estagiários:** Gabriela Holz Boffo e Rafael Bassegio Caumo (FEE). **Controle de Qualidade:** Elisabet Maria Salete Rosa Brack (Coordenadora — FEE). **Técnico:** Gilberto Batista Machado (FEE). **Auxiliares:** Albanir Renato do A. Collares, Carmem Maria Franzoni, Clotilde Rejane Meneghetti, Cloves Jesus Lopes Evangelista, Dante Dalla Barba Filho, Itamar Fraga de Britto, Valmir dos Santos Goulart (FEE) e Maurício J. Melo (DIEESE). **Estagiários:** Charles Sidarta Machado Domingos, Cláudia Pereira Antunes, Diego Machado da Silva, Diego Schwalb Zanoto, Fabrício Santos da Costa, Gustavo da Silva Kern, Rodrigo Zuchelli, Sheila Ferreira Sefrin, Simone Camargo Gimenes, Tiago Maciel (FEE), André Luis Borges Martins e Thiago Ingrassia Pereira (SCP).

Conceitos e Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados;
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos.

Apoio: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS)

EDITORAÇÃO

Supervisão: Valesca Casa Nova Nonnig.

Revisão

Coordenação: Roselane Vial.

Revisores: Breno Camargo Serafini, Rosa Maria Gomes da Fonseca, Sidonia Therezinha Hahn Calvete e Susana Kerschner.

Editoria

Coordenação: Ezequiel Dias de Oliveira.

Composição, diagramação e arte final: Cirei Pereira da Silveira, Denize Maria Maciel, Ieda Koch Leal e Rejane Maria Lopes dos Santos.

Conferência: Elisabeth Alende Lopes e Rejane Schmitt Hübner.

Impressão: Cassiano Osvaldo Machado Vargas e Luiz Carlos da Silva.

Toda correspondência para esta publicação deverá ser endereçada à:
FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser
Duque de Caxias, 1691 — Fone: (51) 3216-9043 — Fax: (51) 3225-0006
Telex: 51 (5042) — 90010-283 — Porto Alegre - RS
E-mail: ped@fee.tche.br
www.fee.rs.gov.br